

## BASTIDORES DA FOLIA

# Os trabalhadores por trás do CARNAVAVAL

De diversas áreas, profissionais que fazem a festa acontecer no DF relatam detalhes do trabalho, a rotina nos blocos, vantagens e desafios durante um dos momentos mais aguardados do ano

» LARA COSTA\*

O carnaval é uma das épocas mais agitadas do ano, tanto em termos de diversão quanto para a economia. No Distrito Federal, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima um volume financeiro de mais de R\$ 320 mi em atividades típicas do turismo durante a folia, um aumento de cerca de 1,5% em relação ao ano passado, segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF). O valor considera diversos segmentos, como alimentação, transporte de passageiros e hospedagem, além de serviços ligados à economia criativa, incluindo contratação de artistas, confecção de fantasias, aluguel de equipamentos, segurança privada e marketing.

Para José Aparecido Freire, presidente do sistema Fecomércio-DF, o carnaval impulsiona não apenas a contratação formal, mas também a geração de oportunidades temporárias em diversos segmentos. “Sabemos que há um número ainda maior de empregos informais e temporários essenciais para a realização do evento. São trabalhadores autônomos, ambulantes, seguranças, técnicos de som e luz, produtores culturais e muitos outros que encontram oportunidade de renda extra”, pontua.

Neste ano, de acordo com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Seccec), não haverá desfile de escolas de samba no DF. Mesmo sem a atração, os blocos ocorrerão normalmente, totalizando 62 concentrações em três pontos fixos: dois na Esplanada dos Ministérios e um no Parque da Cidade.

Fotos: Guilherme Felix CB/DA Press



Artesã há 13 anos, Alana Nunes, 34, observa um pico de demandas na festividade: “Consumo sustentável”



Peças vendidas por Alana, como bolsas, adereços, sandálias, roupas e itens de decoração, são feitas com linhas de resíduos têxtil e retalhos de tecido

## Geração de empregos

Criado em 2018, o Bloco das Montadas gera, aproximadamente, 200 empregos diretos. Além de equipes de direção artística, destacam-se seguranças, brigadistas, músicos, artistas drag queens, contrarregas, designers, assessores de imprensa, entre outros. “O carnaval fomenta a cadeia produtiva da cultura, beneficiando desde pequenos empreendedores até grandes fornecedores, fortalecendo a economia criativa”, diz Ruth Venceremos, representante do bloco.

Já o Suvaco da Asa, existente desde 2006, conta com cerca de 400 trabalhadores, incluindo 170 músicos e dançarinos; 110 seguranças e brigadistas; profissionais responsáveis por limpeza, posto médico, ambulância técnica e produção. Além disso, 50 pessoas vendem adereços de carnaval e fantasias, pipoca, lanches e bebidas.

Pablo Amorim, presidente do Suvaco da Asa, comemora a expansão das festas além do Plano Piloto, ocorrendo no Cruzeiro, Guará, São Sebastião, Planaltina, Ceilândia, Taguatinga, Águas Claras e Gama; e a atração de foliões de outros estados. “Vejo pessoas que iam para Recife, Salvador, Rio de Janeiro ou São Paulo, que hoje ficam aqui em Brasília para pular o carnaval. Hoje também vêm pessoas dos estados adjacentes, como Minas Gerais e Goiás.”

## Alta demanda

Artesã há 13 anos, Alana Nunes, 34 anos, faz e vende roupas e acessórios para o carnaval desde 2018, e os divulga no Instagram (@laninaloja). Nesta época, ela costuma fazer cerca de três peças por